



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º Congresso de Pós-Graduação

QUEM INTERPRETARÁ AS VELHAS TULIPAS HOLANDEASAS?

Autor(es)

TONIEL FERREIRA

Orientador(es)

VALDIR ANTONIO VITORINO FILHO

Resumo Simplificado

O mundo complexo devido à globalização e evolução tecnológica lança um desafio pela compreensão não só quanto aos motivos da origem das bolhas financeiras, mas também sobre as atitudes dos agentes financeiros, que sem um motivo aparente financiam os potenciais "intérpretes" capazes de desequilibrar uma cadeia de sistemas interligados nesse emaranhado de redes.

O objetivo da pesquisa é identificar uma contribuição da Teoria das Redes para clarear fatores que antecedem e alimentam as bolhas financeiras.

O presente estudo é uma pesquisa descritiva conduzida através de uma revisão bibliográfica.

As crises econômicas tornaram-se recorrentes nos períodos pós-guerra e nos ápices dos ciclos-econômicos coloca em cheque a racionalidade social já que se pressupõe que os atores econômicos sejam racionais e que suas tomadas de decisão sejam alicerçadas no bom senso e conhecimento. Assim, eles poderiam filtrar a melhor opção dentre as possibilidades presentes levando em conta a busca pela maximização do valor dessa escolha. Portanto, pode-se dizer que as bolhas especulativas nada mais são que o reflexo das irracionalidades desses agentes. Para Caselani (2003, p. 25-26), o aumento ou diminuição exagerada do preço de um ativo que leva a uma discrepância da margem de seu preço considerado "justo", dão origem as bolhas especulativas, ou seja, as variações dessa margem dissimulada dos preços conduzem ao distanciamento dos valores reais e fomentam as bolhas financeiras. Um exemplo é o caso da Tulipa Holandesa, que no século XVII, devido a sua beleza e prestígio, atingiu valores absurdamente altos de um dia para o outro. Porém, as flores não valiam nem 10 por cento do seu valor de mercado efetivo e esse se tornou um dos casos mais famosos das "quebras" financeiras. Conclui-se que a teoria das redes tem um papel elementar no que tange ao mapeamento de estruturas e estudos empíricos. Suas análises, não só estruturais, mas também analíticas, mostraram que as bolhas especulativas são uma complexa flutuação do sistema monetário mundial e que prever quem será o novo produto responsável por desestabilizar a economia universal é praticamente impossível. Isso porque não dependemos apenas do fluxo da moeda dentro do sistema financeiros e nem da taxa de juros e crédito oferecida aos negociantes, mas sim de atitudes das massas que compreendem uma infinidade de variáveis, tais como sentimentos, tendências, arrojo, medo, ganância, bom senso ou irracionalidade.

CASELANI, CESÁR NAZARENO. A Irracionalidade das bolhas. RAE Executiva, Vol. 2, Nº 3, agosto/outubro 2003.